



Programa **AGENTES AMBIENTAIS COMUNITÁRIOS**

GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO

Silvio Renan Mota Moura • Jakeline Pereira
Maria Clara Coutinho • Euzimar Silva
Maria do Perpetuo Socorro Almeida
Joanísio Mesquita





Programa

AGENTES AMBIENTAIS

COMUNITÁRIOS

GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO

Silvio Renan Mota Moura • Jakeline Pereira
Maria Clara Coutinho • Euzimar Silva
Maria do Perpetuo Socorro Almeida
Joanísio Mesquita

Iniciativa e realização:



Ideflor-bio
Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade

Apoio:



Belém, 2020

Copyright © 2020 by
Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon)
Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (Ideflor-Bio)
Todos os direitos reservados

AUTORES

Silvio Renan Mota Moura (Imazon)
Pesquisador Assistente II

Jakeline Ramos Pereira (Imazon)
Pesquisadora Assistente II

Maria Clara Medeiros Coutinho (Imazon)
Pesquisadora Trainee

Euzimar Gomes da Silva (Universidade de Aveiro, Portugal)
Doutoranda em Biologia e Ecologia das Alterações Globais

Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues de Almeida (Ideflor-Bio)
Diretora de Gestão e Monitoramento das Unidades de Conservação

Joanísio Cardoso Mesquita (Semas)
Técnico em Gestão Ambiental

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Luciano Silva
www.rl2design.com.br

REVISÃO DE TEXTO

Glauca Barreto

FOTOS

Rafael Araújo



Imazon - Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia

Trav. Dom Romualdo de Seixas, 1698,
Edifício Zion Business, 11º andar
Bairro: Umarizal, Belém (PA),
CEP: 66.055-200 • Tel.: (91) 3182-4000
Belém • Pará • Brasil

Sugestões para aprimorar a cartilha podem ser enviadas para: imazon@imazon.org.br



imazon.org.br



facebook.com/imazonoficial



twitter.com/imazon



youtube.com/imazonoficial



instagram.com/imazonoficial

O Imazon é um instituto de pesquisa cuja missão é promover conservação e desenvolvimento sustentável na Amazônia. Nossos estudos são realizados dentro de cinco grandes programas: Monitoramento da Amazônia, Política e Economia, Floresta e Comunidade, Mudanças Climáticas e Direito e Sustentabilidade. O Instituto foi fundado em 1990, e sua sede fica em Belém, no Pará.

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) DO DEPARTAMENTO NACIONAL DO LIVRO

M964 Programa Agente Ambiental Comunitário: guia de implementação / Silvio Renan Mota Moura ... [et al]. – Belém, PA: Imazon: Ideflor-bio, 2020.

14 p. : il. color.; 21,5 x 28 cm.
ISBN 978-65-990330-3-2

1. Unidade de conservação - Pará. 2. Agente ambiental comunitário - capacitação. 3. Preservação ambiental - Pará. I. Moura, Silvio Renan Mota. II. Pereira, Jakeline Ramos. III. Coutinho, Maria Clara. IV. Silva, Euzimar. V. Almeida, Maria do Perpétuo Socorro. VI. Mesquita, Joanísio. VII. Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon). VIII. Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (Ideflor-bio).

CDD (21. ed): 333.716098115

Agradecimentos

Às comunidades Português e Monte Sião da Floresta Estadual de Faro, em Faro (PA); às comunidades dos Igarapés Combu e Piriquitaquara na Área de Preservação Ambiental Ilha do Combu, em Belém (PA); ao Território Quilombola Ariramba, em Óbidos (PA); às comunidades Nossa Senhora de Nazaré Iripixi, Barreto, Santa Luzia Iripixi, Casinha, Acapuzinho, Santa Maria Gorete Aimin, Castanho II, Salgado III, Nova Aliança, Poço Fundo, Ascensão, Boca dos Currais, Salgado I, Nossa Senhora do Rosario Caipuru, São João Caipuru, Nossa Senhora Aparecida Cachoeiri, Santo Antônio Cachoeiri Castanhal e São José Cachoeiri, em Oriximiná (PA); e às comunidades Aldeia, São Diogo, Ererê, Miri, Jaburu, Passagem, Santana do Paytuna, Lages e Maxirá, em Monte Alegre (PA), que participaram ativamente do projeto piloto.

A todos aqueles que participaram das formações, em especial aos 84 Agentes Ambientais Comunitários formados que efetivamente estão utilizando os conhecimentos adquiridos em suas comunidades.

Aos consultores Marcelo Marquesini e Iara Vicente pela idealização do projeto piloto do Programa de Agentes Ambientais Comunitários.

À doutoranda Euzimar Silva pela implementação experimental e avaliação do programa.

Ao 23º Grupamento Bombeiro Militar (GBM) e ao Quartel do Comando Geral (QCG) do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Pará, à Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater), ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), à Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento de Oriximiná e às Secretarias Municipais de Meio Ambiente de Óbidos, Oriximiná e Monte Alegre, por participar ativamente nas formações dos Agentes Ambientais Comunitários.

À Organização Não Governamental de Oriximiná, Unidade Integrada de Defesa Ambiental do Município de Oriximiná (Unida), pela parceria financeira e técnica para as formações dos Agentes Ambientais Comunitários.



Produtor

1. Limpeza do solo com pó
2. Plantar sementes com cuidado
3. Difusão das plantas
4. Intercâmbio entre produtores

Sumário

Apresentação	6
Onde o Programa pode ser implementado?	6
O que é o Programa Agentes Ambientais Comunitários?	6
Quem pode ser um Agente Ambiental?	7
Aspectos a considerar antes da implementação:	7
Passos para formar um Agente Ambiental Comunitário	8
1 Sensibilização	8
2 Inscrição	8
3 Planejamento das capacitações	9
4 Capacitação	10
i. Módulo básico:	10
ii. Módulo Específico - Educador Ambiental	11
iii. Módulo Específico - Monitor Ambiental.	11
iv. Módulo Específico - Produtor Sustentável	11
5 Planos de trabalho	12
6 Credenciamento	13
7 Monitoramento	13
8 Capacitações adicionais	14

APRESENTAÇÃO

Este guia foi elaborado a partir do levantamento de experiências de voluntariado comunitário em Áreas Protegidas no Brasil, Nova Zelândia, Estados Unidos e Peru; e testada em 5 territórios: i) Unidade de Conservação – Floresta Estadual de Faro; ii) Unidade de Conservação – Área de Proteção Ambiental da Ilha do Combu; Território Quilombola do Ariramba; Comunidades ribeirinhas do entorno da Unidade de Conservação – Floresta Nacional Saracá-Taquera; e comunidades do interior e entorno da Unidade de Conservação – Área de Proteção Ambiental Paytuna.

Ele é destinado aos gestores de Áreas Protegidas, educadores, entidades ambientalistas e afins que desejam credenciar Agentes Ambientais Comunitários na Amazônia.

Onde o Programa pode ser implementado?

Pode ser implementado em qualquer território sob gestão comunitária da Amazônia, como Unidades de Conservação, Territórios Indígenas, Territórios Quilombolas, Projetos de Assentamento da Reforma Agrária, comunidades rurais, entre outros.

O que é o Programa Agentes Ambientais Comunitários?

É uma iniciativa de voluntariado na qual as comunidades participam ativamente da gestão ambiental de um território. A gestão participativa envolvendo comunidades poderá: i) melhorar o *status* de conservação do território, ii) ampliar o sentimento de pertencimento da comunidade, iii) reduzir conflitos socioambientais e iv) valorizar o conhecimento tradicional.

Quem pode ser um Agente Ambiental Comunitário?

O Agente Ambiental Comunitário é um cidadão brasileiro que, de forma voluntária, dedica seu tempo a serviço da melhoria da gestão ambiental de sua comunidade.

Critérios para ser um agente ambiental:

- Ter no mínimo 16 anos;
- Possuir documento de identificação;

Outros critérios desejáveis:

- Ser alfabetizado;
- Ser proativo e envolvido nos assuntos da comunidade;
- Ter vínculo com associação comunitária, igreja local, escola ou entidades da sociedade civil ou com caráter ambientalista.



Aspectos a considerar antes da implementação

- Que a comunidade tenha uma relação de confiança com a entidade que irá implementar o Programa;
- Que a comunidade reconheça a necessidade de resolução dos problemas socioambientais;
- Que a comunidade esteja motivada para receber o Programa;
- Que a entidade implementadora valorize o conhecimento tradicional da comunidade;
- Que a entidade implementadora busque a equidade de gênero para a formação de novas turmas;
- Que a entidade implementadora e a(s) comunidade(s) busquem envolver os órgãos municipais de meio ambiente.





Passos para formar um Agente Ambiental Comunitário

1 | Sensibilização

A sensibilização estimula o interesse e confirma a intenção da comunidade em receber o programa. O processo de sensibilização poderá ser adaptado de acordo com os protocolos de consulta e decisões de cada comunidade.

Sugestões:

- Realizar uma reunião comunitária para apresentação do programa (objetivos e fases de formação);
- Estabelecer um prazo para inscrição dos interessados ou deliberação da comunidade;
- Providenciar atividades paralelas para as crianças, garantindo a participação das mulheres.

2 | Inscrição

Com a compreensão e aceitação do Programa, os interessados deverão se inscrever fornecendo as seguintes informações: i) território, ii) nome, iii) nível de escolaridade, iv) sexo, v) data de nascimento, vi) estado civil, vii) número de filhos e viii) contato telefônico.

3 | Planejamento das capacitações

O planejamento das capacitações é essencial para a elaborar o projeto pedagógico da turma. O projeto pedagógico incluirá os temas a serem abordados nas capacitações, a metodologia aplicada e os equipamentos e materiais necessários. Este documento deve considerar os aspectos culturais locais, os conhecimentos tradicionais e os problemas e demandas de cada comunidade.

O planejamento pode ser realizado por meio de uma vivência na comunidade, de entrevistas com

moradores e líderes comunitários ou de reunião participativa com as pessoas inscritas no Programa. O importante é escutar atentamente os comunitários, analisando as características da comunidade, conhecimentos, problemas e demandas.

Abaixo, apresentamos uma ferramenta para analisar a relação causa-efeito de um determinado problema reportado pela comunidade, possibilitando identificar as possíveis soluções. Assim, as capacitações poderão ser direcionadas a fornecer ferramentas para que os Agentes Ambientais Comunitários enfrentem os problemas.

SUGESTÃO DE FERRAMENTA

Árvore dos problemas

Objetivo:

- Identificar e analisar um problema para estabelecer as suas causas primárias. Estas causas serão o ponto de partida para a busca de soluções.

Tempo:

- Aproximadamente 2 horas.

Material:

- Papel, tarjetas, cartões (ou papel cortado em pedacinhos pequenos), pincéis e cola.

Como é feita:

- Desenhar uma árvore em cartolina. Em seguida, distribuir pedaços de papel aos participantes para que anotem os problemas ambientais enfrentados na comunidade e, em seguida, cole-os no tronco da árvore desenhada. Promover, então, um debate sobre os problemas apresentados para identificar suas possíveis causas (colá-las na raiz) e efeitos (colá-los nos galhos). Após a identificação, avaliar se são, de fato, causas ou efeitos e, se necessário, trocá-los para o lugar que lhe corresponde na árvore, até que o grupo esteja satisfeito. Por fim, avaliar quais causas podem ser eliminadas ou controladas por atividades da comunidade.

Os temas identificados na árvore dos problemas devem ser considerados nas capacitações.



4 | Capacitação

A Capacitação poderá ser organizada em até 4 módulos: i) Básico, ii) Educador Ambiental, iii) Produtor Sustentável e iv) Monitor Ambiental. É obrigatória a aplicação do módulo básico e de pelo menos um específico para todas as turmas. A carga horária poderá variar dependendo das demandas comunitárias, não podendo ser menor que 120 horas.

É importante que os instrutores das capacitações considerem os seguintes aspectos:

- Reconhecer e valorizar o conhecimento tradicional;
- Usar linguagem adequada à realidade local;
- Priorizar o uso de metodologias participativas;
- Consultar a comunidade sobre as melhores datas e horários para as capacitações;
- Usar outros espaços pedagógicos, como a floresta, escola, o rio, entre outros;
- Durante as aulas teóricas organizar o grupo, sempre que possível, em círculo;
- Prever atividades paralelas para as crianças, visando aumentar a participação das mulheres.

Abaixo, apresentamos uma base estrutural dos temas a serem abordados em cada um dos módulos, sendo que, nos módulos específicos (Educador Ambiental, Produtor Sustentável e Monitor Ambiental), os temas devem ser adaptados de acordo com as demandas comunitárias.

i. Módulo básico:

Agente Ambiental Comunitário

- Agentes Ambientais Comunitários e serviço voluntário.

- Atribuições e responsabilidades.
- Conduta ética.
- Ações do programa.

Legislação Ambiental

- Legislação e gestão ambiental.
- Principais leis ambientais:
 - ✓ Constituição Federal de 1988;
 - ✓ Política Nacional de Meio Ambiente (Lei n.º 6.938, de 31 de agosto de 1981);
 - ✓ O novo Código Florestal (Lei n.º 12.651, de 25 de maio de 2012);
 - ✓ Lei de Crimes Ambientais (Lei n.º 9.605, de 12 de fevereiro de 1998);
 - ✓ Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei n.º 9.985, de 18 de julho de 2000);
 - ✓ Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (Decreto n.º 6.040, de 07 de fevereiro de 2007);
- O papel do Estado e municípios na gestão ambiental.

Áreas protegidas

- Uso Público dos Territórios (território, bem comum e uso público).
- Gestão e mediação de conflitos no território.
- Histórico e importância das áreas protegidas.
- Panorama mundial das áreas protegidas.
- Unidades de Conservação.
- Terras Indígenas.
- Terras Quilombolas.
- Estratégias de conservação: corredores ecológicos e mosaicos.
- Desafio da gestão participativa.



Ecologia

- Ecologia na vida cotidiana das comunidades (Ecologia dos Ecossistemas).
- Conservação do bioma amazônico.
- Uso sustentável dos recursos naturais e as mudanças climáticas.
- Espécies caçadas.
- Espécies ameaçadas.

ii. Módulo Específico - Educador Ambiental

Educação ambiental

- Conceitos de Educação Ambiental.
- Educação ambiental como instrumento de Gestão Ambiental.
- Como aplicar a educação ambiental de acordo com a realidade local? (linguagem formal e não formal).
- Política Nacional de Educação Ambiental.

iii. Módulo Específico - Monitor Ambiental

Sistema de informação geográfica (SIG)

- Introdução ao uso de tecnologias de SIG.
- Uso do GPS.

Noções de sobrevivência na selva e primeiros socorros

- Orientação e deslocamento (diurno/nocturno) com uso de bússola.
- Nós e amarras.
- Confecção de filtro d'água e armadilha para peixe.
- Técnicas para obtenção de fogo.
- Definição de local, montagem de abrigos e os tipos mais recomendados.
- Animais peçonhentos (Ofidismo).
- Resgate aquático e em local de difícil acesso.

- Noções de Atendimento Pré-hospitalar (APH) e transporte de feridos utilizando objetos encontrados no local do acidente (meios de fortuna).

Monitoramento Ambiental

- Monitoramento participativo da biodiversidade.
- Técnicas de monitoramento.
- Geração de informações úteis para auxiliar na comunicação entre comunidade, órgão ambiental e parceiros de monitoramento.

iv. Módulo Específico - Produtor Sustentável

Uso sustentável dos Recursos Naturais

- Áreas de preservação permanente.
- Roça sem fogo.
- Sistemas Agroflorestais.



5 | Planos de trabalho

O plano de trabalho consiste no planejamento detalhado das ações que serão executadas pelos agentes no período de 12 meses. Sugere-se que no primeiro ano sejam priorizadas ativida-

des tangíveis e de fácil execução, até que o grupo amadureça.

Importante utilizar metodologias participativas para responder as seguintes perguntas:



Qual é o desafio?

- Problema a ser superado e sujeitos envolvidos.

O que fazer?

- Pensar em ações que solucionam o problema.

Como Fazer?

- Definir estratégia para resolução do problema e descrever as atividades.

Do que preciso para fazer?

- Listar equipamentos e recursos financeiros necessários.

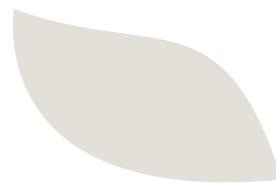
Quando fazer?

- Verificar melhor escala temporal para atuação e agendar as atividades.

Quem vai fazer?

- Listar parceiros para a realização das atividades e escolher os agentes necessários.

Todos os participantes devem receber ou registrar o plano de trabalho em suas cartilhas.



6 | Credenciamento

Os agentes que cumprirem no mínimo 80% de aproveitamento das capacitações estarão aptos para o credenciamento. O credenciamento é um momento de celebração, uma cerimônia, onde é reconhecido todo o esforço daqueles que participaram para que esse dia fosse possível.

Na cerimônia de credenciamento os agentes receberão: o uniforme (camisa, calça, cinto e bota/sapato), o certificado (emitido pela instituição ambientalista) e uma cartilha.

Em seguida, será assinado o termo de compromisso do agente com o programa e o termo de compromisso das entidades ambientalistas com os agentes e com a comunidade.

7 | Monitoramento

Esta fase é o momento de acompanhar as ações realizadas nas comunidades que estão implementando o programa, de acordo com o Plano de Trabalho desenvolvido durante a capacitação.

O monitoramento deve ser feito pela entidade responsável pelo plano e/ou parceiros. O objetivo é orientar os agentes quanto a ajustes no Plano, tirar dúvidas e encaminhar determinadas demandas. O ideal é que aconteça por meio de reuniões espaçadas no período máximo de 90 dias, ou eventualmente de forma remota por troca de mensagens ou contato telefônico.

Não confunda! Monitorar não significa cobrar que as atividades sejam realizadas, mas sobretudo, estar disposto a ouvir as demandas e principais dificuldades enfrentadas pelos agentes.



8 | Capacitações adicionais

As capacitações adicionais serão identificadas durante o monitoramento dos Planos de Trabalho. Elas possibilitam a formação continuada e são capazes de manter o entusiasmo do grupo; além de ser mais uma oportunidade de escuta para verificar as necessidades comunitárias atuais.

Importante considerar a possibilidade de o grupo participar de intercâmbios com outras entidades/sujeitos que atuam promovendo educação ambiental em diferentes contextos e territórios amazônicos.

Com paciência e alteridade podemos construir formas inovadoras de gestão participativa, contando com a sabedoria de quem, por gerações, cuida do espaço. Sem dúvida, esse é o melhor modo de proteger o que é de todos. Esperamos que este guia tenha contribuído e que seja apenas o começo de uma nova forma de cuidar do ambiente e das pessoas.

ISBN 978-65-990330-3-2



9 786599 033032



Ideflor-bio

Instituto de Desenvolvimento Florestal e Ambiental

